

FILOSOFIA - INTRODUÇÃO À REFLEXÃO ÉTICA

1. O dilema de Sharon: contar ou não contar?

Sharon e Jill eram grandes amigas. Embora fizesse um tempo que não se encontravam, um dia elas foram para o Shopping juntas. Jill experimentou um suéter e então, para a surpresa de Sharon, saiu da loja usando o suéter por baixo do casaco. No momento seguinte, o segurança da loja parou Sharon e insistiu com ela para que contasse o nome da moça que havia saído da loja. O dono da loja se aproxima rapidamente e o segurança afirma para o dono da loja que havia visto as duas garotas juntas e estava seguro de que a moça que havia saído havia furtado.

O dono da loja disse para Sharon “– Venha, vamos, seja honesta. Você poderá se meter em sérios apuros se você não der o nome da sua amiga.”

- Deveria Sharon contar o nome de Jill para o proprietário? Por que sim e por que não?

2. Heinz e a medicação

Na Europa, uma mulher estava perto da morte com um tipo especial de câncer. Havia uma droga que os médicos pensavam que podia salvá-la. Era uma forma de rádio que um farmacêutico (químico) na mesma cidade havia descoberto recentemente. O preparo da droga era muito caro e dispendioso, mas o farmacêutico (químico) cobrava dez vezes mais do que a droga lhe custava. Ele pagava 200 dólares pelo rádio e cobrava 2000 dólares por uma pequena dose da droga (valores atualizados). O marido da mulher enferma, Heinz, foi a cada pessoa que conhecia e pediu emprestado, mas conseguiu juntar somente a quantia de 1000 dólares, que era a metade do custo da droga. Falou para o farmacêutico que a sua mulher estava quase morrendo e lhe pediu que vendesse a droga para ele mais barato ou então que permitisse pagar a diferença depois. O farmacêutico disse:- Não, eu descobri esta droga e eu tenho o direito de ganhar dinheiro com ela. Então Heinz ficou desesperado e momentos depois quebrou a loja do homem para roubar a droga para a sua esposa.

(Kohlberg, 1969, p. 379).

- Heinz poderia ter roubado a droga?
- Esse roubo era certo ou errado? Por quê?
- Era um dever roubar a droga para a sua esposa se não havia outra maneira?
- Poderia um bom marido roubar?
- Tinha o farmacêutico o direito de cobrar o quanto quisesse já que não havia uma lei estabelecendo limites no preço? Por quê?

3. IIª Guerra Mundial

“Um padre alemão decide por sua própria conta e risco proteger uma família de judeus da perseguição nazista. A sua casa possuía um quarto que ficava embaixo da sala. A comunicação da sala para este quarto se dava por uma passagem secreta que, à primeira vista, parecia imperceptível. E como sobre esta passagem havia um tapete, ninguém imaginaria que ali embaixo estaria uma família. Como uma pessoa íntegra e veraz, que não mentia em hipótese alguma, o padre temia que, de alguma forma, alguém pudesse descobrir e delatar o que ele fazia.

Infelizmente, um dia a Gestapo bateu à sua porta. Ao ele abrir, perguntaram à queima-roupa:

Tem judeus na sua casa?”

- O que deveria o padre dizer?
- Deveria ele mentir e dizer que não havia judeus lá?
- Deveria dizer a verdade e “deixar com Deus” as consequências?
- Poderia ele salvar aquelas pessoas?
- É correto mentir?